



QUEM CALA TEM MEDO

Fabiane Luckow*

Meu silêncio
Meu constrangimento
Meu medo e meu temor
Não são consentimento
para qualquer transgressor.

Se com o grito preso na garganta
Invades minhas divisas
Não pense que não se levanta
Um clamor por onde pisas

Quantos muros terei de levantar,
para que não me invadam,
para que não me saqueiem?
Quantas vezes terei de gritar:
“não avance sem se anunciar,
não entre sem perguntar?”

Esse corpo não é terra de ninguém
Não é montanha a ser conquistada
Nem continente a ser “descoberto”.

* Bacharela em Artes Visuais (com habilitação em Gravura) e em Música (com habilitação em Canto), pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeI); mestra em Música (área de concentração Etnomusicologia), pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); doutoranda em Teologia na Faculdades EST, na área de Teologia Prática. Bolsista CNPq. E-mail: fabianebl@gmail.com



Dentro dos muros que me obrigas a levantar
há riqueza e fartura sem par
mais fresco seria o mundo com minhas fontes
mais colorido com minhas flores,
mais pleno com meus frutos.

Mas tudo isso, escondido está
pois o medo me ensina a calar,
a levantar muros e esconder
frutos que estariam maduros para colher.

Recebido em: 05 jun. 2023.

Aceito em: 05 jun. 2023.